

PESQUISA SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Infográfico dos resultados da avaliação de penosidade do quadro de servidores da SEAP-RJ realizado pela PUC Rio no período de 19/06/2023 a 28/08/2023, como etapa do Procedimento Promocional n. 005022.2019.01.000/4 do MPT-RJ

PARCERIAS

Profa Dra Maracy Domingues Alves - Coordenadora do projeto Sofrimento Psíquico em Profissionais de Segurança Pública do Rio de Janeiro - SEAP

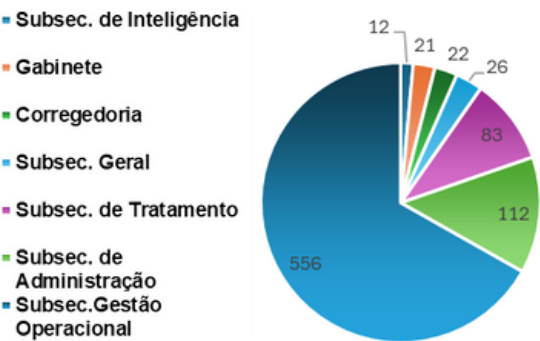
Referencial teórico

- Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 1994)
- Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978)
- Inventário de Avaliação de Penosidade - IAP (alfa de Cronbach = 0,87)
- Questionário de autopreenchimento



As três dimensões, extraídas da Psicodinâmica do Trabalho são: **Familiaridade, Poder e Limite subjetivo**, avaliadas em quatro níveis de representação, mensurados pela Escala Likert. São os níveis: **Intraindividual, Interpessoal, Intergrupar e Societal**.

Respostas por subsecretarias



972 respostas total



Insp. Polícia Penal



616 - do gênero masculino
216 - do gênero feminino

pela plataforma Survey Monkey - 684
por questionários impressos - 288



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Grau	Tipo de penosidade
0 - 0,5	BEM-ESTAR (Estratégia defensiva coletiva)
0,6 - 1,5	Sofrimento de BAIXA intensidade (Estratégia defensiva individual)
1,6 - 2,5	Sofrimento de ALTA intensidade (Estratégia defensiva individual)
2,6 - 3,5	Sofrimento de BAIXA intensidade (SEM estratégia defensiva individual)
3,6 - 4,5	Sofrimento de ALTA intensidade (SEM estratégia defensiva individual)
4,6 - 5	BURNOUT

Os critérios de avaliação quantitativa para mensurar as respostas de cada um dos itens foram:

- (0) não apresentou aspecto negativo; (1) apresentou aspecto negativo de baixa intensidade, COM aspecto positivo associado; (2) apresentou aspecto negativo de alta intensidade, COM aspecto positivo associado; (3) apresentou aspecto negativo de baixa intensidade, SEM aspecto positivo associado; (4) apresentou aspecto negativo de alta intensidade, SEM aspecto positivo associado; (5) apresentou aspecto negativo de alta intensidade, SEM aspecto positivo associado e com repetições, superlativos, ou emoções não verbais.

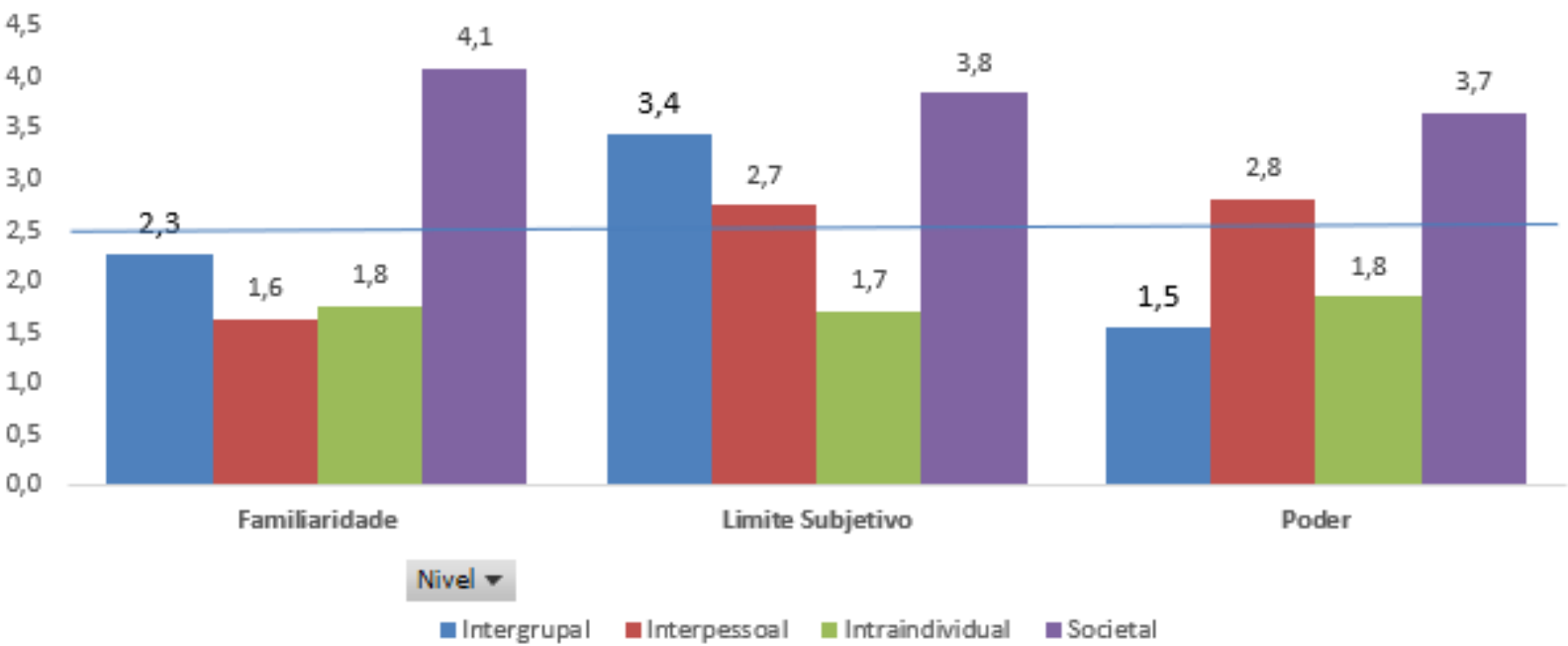
RESULTADOS

De forma geral, o resultado da pesquisa demonstra que o grau de penosidade dos Insp. de Polícia Penal apresenta uma média **de 2,6** demonstrando que **os Inspetores de Polícia Penal de níveis 1, 2 e 3, possuem um sofrimento psíquico** e que **NÃO** estão conseguindo elaborar estratégias defensivas suficientes para mitigar o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho.



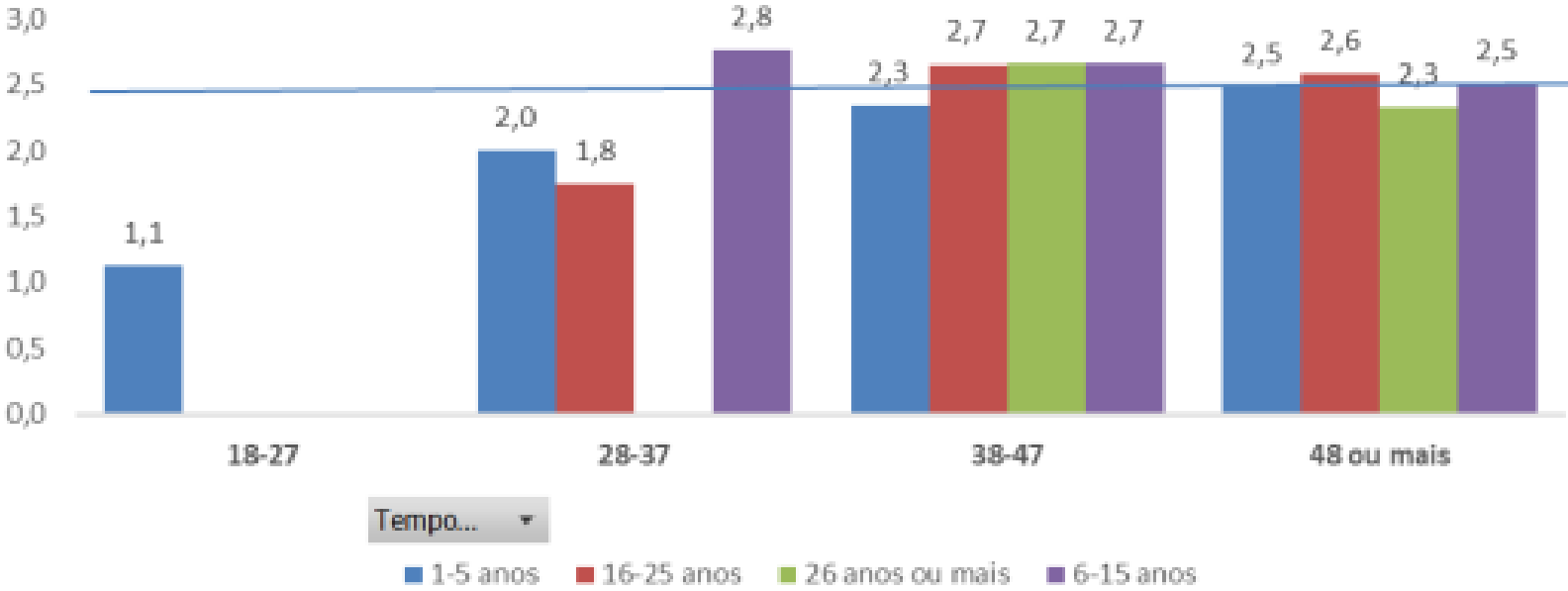
Embora apresentem diferenças entre as dimensões, Familiaridade, Poder e Limite Subjetivo, nos níveis de representação, Intraindividual, Interpessoal, Intergrupar e Societal, **os índices mais altos de penosidade se referem ao nível: Societal em todas as dimensões; Intergrupar no que tange à dimensão Limite Subjetivo; e, Interpessoal no que se refere às dimensões Poder e Limite Subjetivo** (Gráfico 1)

GRÁFICO 1. Grau de Penosidade por dimensão/nível de representação

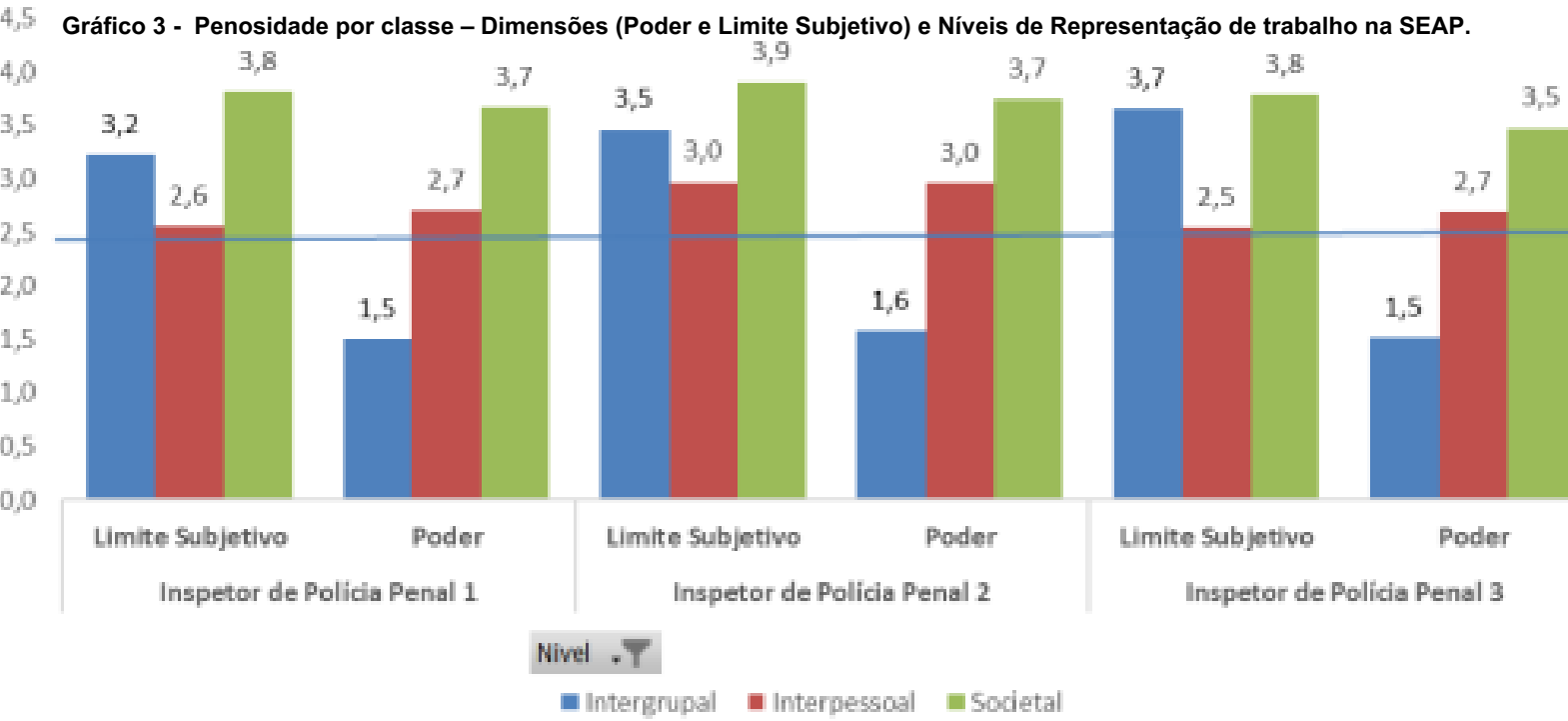


Quando segmentados os graus de sofrimento por faixa etária verificou-se uma grande diferença na penosidade. **Os Inspetores Penais que estão na faixa entre 18 e 27 anos apresentaram o índice de 1,1 de penosidade, enquanto os demais tiveram resultados entre 2,5 e 2,6.** Verificou-se uma possível correlação deste fenômeno acima descrito com a análise dos dados de tempo de trabalho da SEAP. (Gráfico 2)

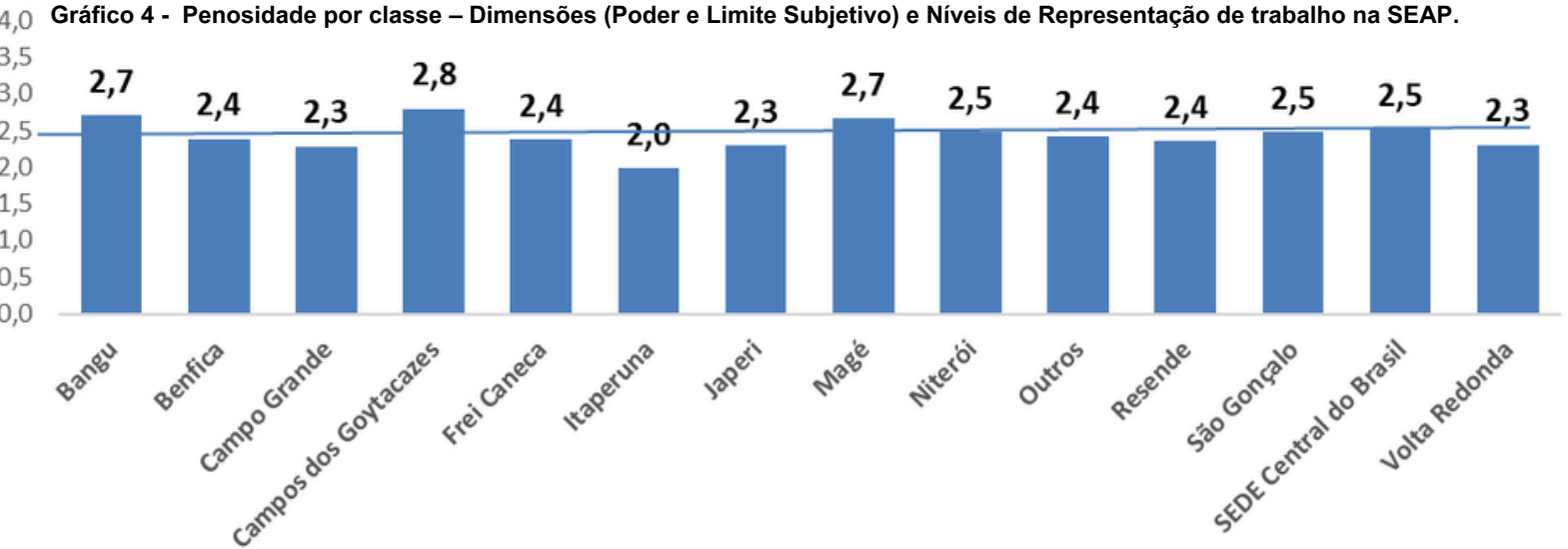
Gráfico 2 – Penosidade por faixa etária/tempo de trabalho na SEAP.



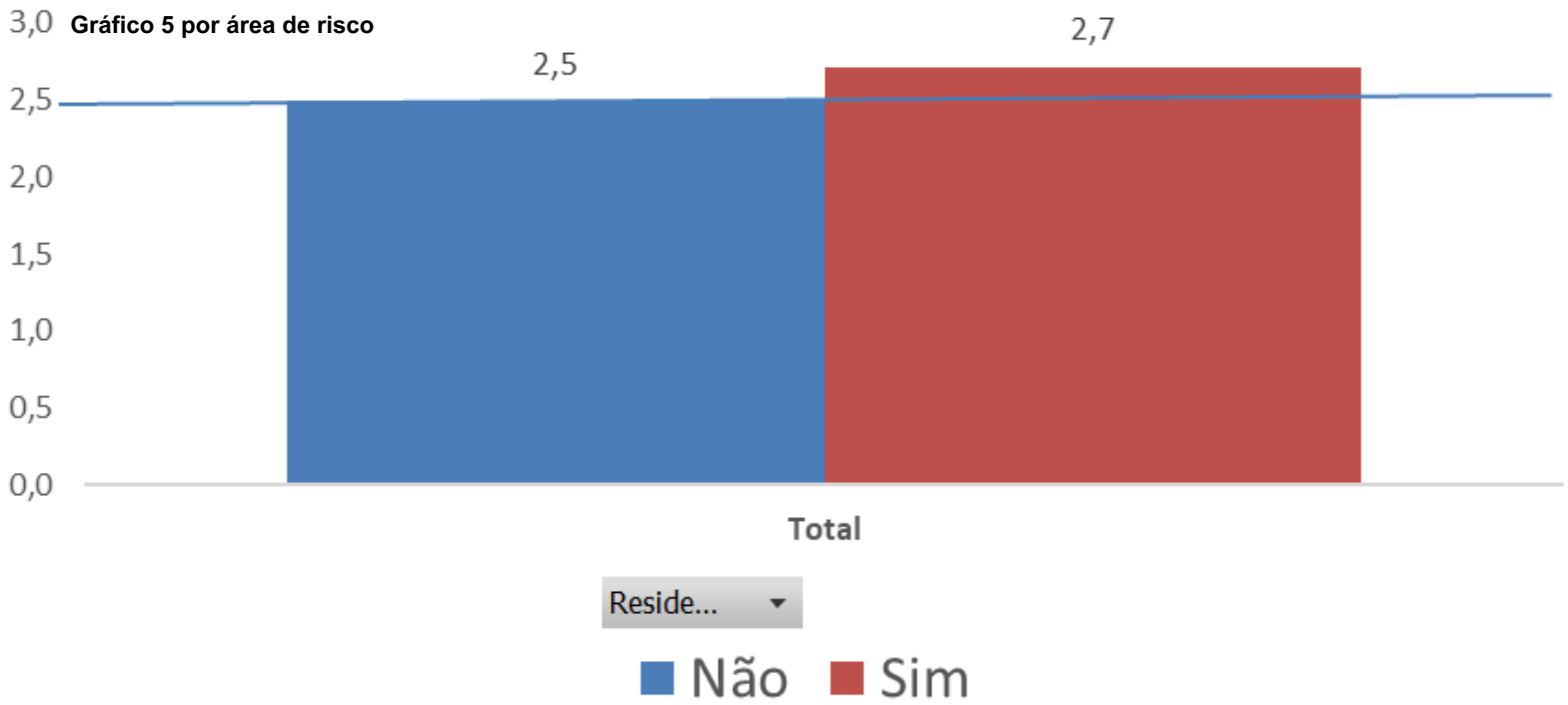
No que se refere à penosidade por classe, considerando os indicadores de maior sofrimento, os resultados demonstram que há homogeneidade entre o “desenho gráfico” quando verificado os dados obtidos nos três níveis. **O que é interpretado que os classes de Inspetor Penal 1, Inspetor Penal 2, Inspetor Penal 3, têm penosidade análoga com leve diferença, não significativa, para maior em Inspetores Penais 2, (Gráfico 3)**



No que se refere à penosidade por região, os resultados demonstram que **os Inspetores Penais que atuam em Campos dos Goytacazes, Bangu e Magé NÃO estão apresentando a capacidade de elaboração de estratégia defensiva individual.** Os que atuam nas demais regiões demonstraram que estão no limiar de capacidade de adaptação sucessiva no que tange à possibilidade de minimização do sofrimento psíquico inerente ao trabalho (Gráfico 4)



No que se refere à penosidade por região, os resultados demonstram que os inspetores que residem em área de risco apresentam penosidade levemente superior, embora as respostas de ambos os grupos demonstrem que ainda apresentam algum tipo de estratégia defensiva individual. (Gráfico 5)



Na análise da estratificação do grau de penosidade em relação aos dados sociodemográficos verificou-se que quanto ao gênero, escolaridade (juntou-se mestrado/doutorado para garantir sigilo), etnia (exclui-se indígena e amarelo para garantir sigilo), núcleo familiar de moradia, responsável financeiro do núcleo familiar, não houve diferença que explique a penosidade.

CONCLUSÃO

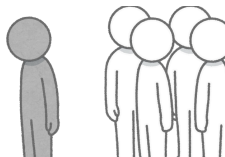
Diante dos resultados apresentados, sugere-se a implantação de estratégias de defesa coletivas e de estratégias de defesa individuais, considerando, inicialmente, 04 modalidades de intervenção ofertadas pela PUC Rio programada para a segunda quinzena de agosto;2024:



02 encontros de acolhimento grupal, com data/horários matutino e vespertino, sobre o tema **“Como o nosso trabalho é percebido pela sociedade”** de forma remoto



02 encontros de acolhimento grupal, com data/horários matutino e vespertino, sobre o tema **“Rede de apoio pessoal/profissional”** de forma remota



01 encontro de **Treinamento de Habilidades Interpessoais** com data/horários matutino e vespertino, constando de maneira remota



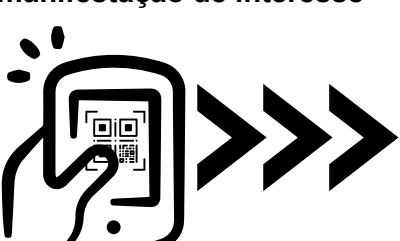
02 encontros de **acolhimentos individuais** com data/horários matutino e vespertino, constando de dois encontros remotos

CONVITE

Para a elaboração de estratégias defensivas coletivas e individuais para a mitigação de penosidade de servidores, a PUC, SEAP e o MPTRJ convidam você servidor, não apenas os inspetores de polícia penal, a participar dos encontros acima descritos com a equipe de profissionais do Laboratório de Saúde Mental e Trabalho da PUC-Rio. Basta preencher o formulário de manifestação de interesse abaixo. Sua participação é de extrema importância para construirmos juntos um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado.



<https://forms.gle/ozWgWvueJgfMPXg59>





REFERÊNCIAS

1- DEJOURS, Christophe (1994). Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho. São Paulo: Atlas.
2- MOSCOVICI, Serge (1978). Representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar
3- ALVES, Maracy D. (2019). Sofrimento Psíquico do Trabalho: Construção de um instrumento para o diagnóstico de penosidade. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PUC-Rio, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://docplayer.com.br/147390201-Maracy-domingues-alves-sofrimento-psiquico-do-trabalho-construcao-de-um-instrumento-para-odiagnostico-de-penosidade.html>
4- MASLACH, Christina and JACKSON, Susan E. (1981). The measurement of experienced burnout. Journal of occupational behaviour, Vol. 2, 99-113: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.4030020205>
Infografico elaborado por Ludmila Abrante Garcia baseado no relatório indexado em SEI-210001/061378/2024 - dúvidas contatar: seaprh.assessoriatecnica@gmail.com